



**PREV-IST-APLICATIVO SOBRE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS PARA ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**PREV-IST-MOBILE APPLICATION FOR PREVENTION OF SEXUALLY TRANSMITTED
INFECTIONS FOR ADOLESCENTS: EXPERIENCE REPORT**

**PREV-IST-APLICACIÓN MÓVIL PARA LA PREVENCIÓN DE INFECCIONES DE TRANSMISIÓN
SEXUAL EN ADOLESCENTES: REPORTE DE EXPERIENCIA**

João Victor Manço Resende¹, Jorge Luiz Lima da Silva², Igor Barreto Meirelles³, Rozana Neves Guimarães de Carvalho⁴, Filipe Rangel Lima⁵

e3101970

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i10.1970>

PUBLICADO: 10/2022

RESUMO

A Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 aponta que o Brasil apresentou 1 milhão de pessoas com diagnósticos de infecções sexualmente transmissíveis (IST) ao longo do ano, correspondendo a 0,6% da população jovem. Objetivo: demonstrar as etapas de construção do *app* abordando informação sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis para adolescentes. Método: trata-se de relato de experiência do passo a passo aplicado na construção de protótipo tecnológico que objetiva a construção de aplicação em *desktop* e *mobile*. Resultados: o design do aplicativo foi elaborado a partir da subdivisão temática em cinco áreas: IST, puberdade; métodos contraceptivos; prevenção combinada, e violência sexual. As correções e adequações finais foram realizadas mediante testagens do funcionamento e demandas que surgiram durante a elaboração, até a apresentação da versão final. Conclusão: o aplicativo "Prev-IST" constitui-se como uma ferramenta útil, em ambientes como escolas, consultas de enfermagem ou médicas, salas de espera e universidades, auxiliando os profissionais nas atividades de educação em saúde, servindo como guia de consulta rápida e acessível aos jovens.

PALAVRAS- CHAVE: Aplicativos móveis. Educação Sexual. Tecnologia da Informação em Saúde.

ABSTRACT

The 2019 National Health Survey points out that Brazil presented 1 million people with diagnoses of sexually transmitted infections (STI) throughout the year, corresponding to 0.6% of the young population. Objective: to demonstrate the stages of construction of the app addressing information about prevention of sexually transmitted infections for adolescents. Method: This is an experience report of the step-by-step applied in the construction of a technological prototype aimed at building a desktop and mobile application. Results: The application design was elaborated from the thematic subdivision into five areas: STIs, puberty, contraceptive methods, combined prevention, and sexual violence. The final corrections and adjustments were made by testing the functioning and demands that arose during the elaboration, until the presentation of the final version. Conclusion: the application "Prev-IST" constitutes itself as a useful tool, in environments such as schools, nursing or medical appointments, waiting rooms and universities, assisting professionals in health education activities, serving as a quick and accessible reference guide for young people.

KEYWORDS: Mobile Applications. Sex Education. Health Information Technology.

RESUMEN

La Encuesta Nacional de Salud 2019 señala que Brasil presentó 1 millón de personas con diagnósticos de infecciones de transmisión sexual (ITS) a lo largo del año, lo que corresponde al

¹ Bacharel em Enfermagem - Universidade Federal Fluminense – UFF – Niterói (RJ) – Brasil.

² Docente. Universidade Federal Fluminense - Universidade Federal Fluminense – UFF – Niterói (RJ) – Brasil.

³ Bacharel em Enfermagem- Universidade Federal Fluminense – UFF – Niterói (RJ) – Brasil.

⁴ Bacharel em Enfermagem- Universidade Federal Fluminense – UFF – Niterói (RJ) – Brasil.

⁵ Bacharel em Enfermagem- Universidade Federal Fluminense – UFF – Niterói (RJ) – Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PREV-IST-APLICATIVO SOBRE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA
João Victor Manço Resende, Jorge Luiz Lima da Silva, Igor Barreto Meirelles, Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Fillipe Rangel Lima

0,6% de la población joven. Objetivo: mostrar las etapas de construcción de la aplicación abordando la información sobre la prevención de las infecciones de transmisión sexual para adolescentes. Método: se trata de un relato de experiencia del paso a paso aplicado en la construcción de un prototipo tecnológico que tiene como objetivo la construcción de aplicaciones en escritorio y móvil. Resultados: el diseño de la aplicación se elaboró a partir de la subdivisión temática en cinco áreas: TSI, pubertad; métodos anticonceptivos; prevención combinada, y violencia sexual. Las últimas correcciones y ajustes se hicieron probando el funcionamiento y las demandas que surgieron durante la elaboración, hasta la presentación de la versión final. Conclusión: la aplicación "Prev-IST" es una herramienta útil, en entornos como escuelas, consultas de enfermería o médicas, salas de espera y universidades, ayudando a los profesionales en las actividades de educación en salud, sirviendo como guía de consulta rápida y accesible para los jóvenes.

PALABRAS CLAVE: *Aplicaciones Móviles. Educación Sexual. Tecnología de la Información en Salud.*

INTRODUÇÃO

A educação em saúde constitui-se como uma ferramenta essencial na construção de saberes e práticas direcionadas para os processos de prevenção e promoção em saúde⁽¹⁾. Marcada por seu dinamismo, essas atividades propõem-se a realizar um processo de trabalho capaz de transformar a situação de saúde da sociedade, assim como sua consciência sanitária⁽²⁾. Essa prática educacional está difundida em diversas vertentes dentro dos aspectos de saúde.

A educação em saúde, portanto, precisa contar com a visão de um cuidado integral e da intersetorialidade, esta última quando o SUS necessita de apoio ou tecnologias que possam dar suporte⁽³⁾. Com isso, o cuidado completo deve se ater às demandas atuais, o que inclui o uso de tecnologias, facilitando a promoção da saúde dos grupos sociais diversos.

Uma das linhas desse conceito está expressa no processo de educação sexual, no qual se entende que sua implementação diminuiria a interferência de outros meios de comunicação para sanar as indagações dos adolescentes. ⁽⁴⁾ Além disso, dialogar sobre assuntos correlacionados a essa prática educacional favorece a troca de experiências e informações de variados assuntos, como a gravidez, uso de drogas, as infecções sexualmente transmissíveis (IST) e vida sexual ⁽⁵⁾.

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são ocasionadas por fungos, bactérias, vírus ou outros microrganismos. Sua transmissão ocorre por via sexual, sem a utilização de preservativos, outras formas de transmissão são através da gestação, amamentação e compartilhamento de objetos pessoais ⁽⁶⁾. O aplicativo surge como oportunidade de auxílio (ferramenta) aos adolescentes e jovens, com intuito de disseminar mais informações sobre a temática.

A promoção desse modelo educativo inclui a construção de conhecimento com os jovens acerca dos conceitos de cidadania, direitos humanos e respeito à diversidade sexual ⁽⁷⁾, sendo as tecnologias uma das ferramentas de auxílio para a contribuição e ampliação dessas ações. O que se percebe hoje em dia é uma lacuna e ausência de aplicativos, ou informações claras e acessíveis sobre a temática de forma interativa.

Torna-se necessário criar medidas e estratégias de educação em saúde que visem promover ambientes de debates, como medida de combate aos fatores de risco de exposição dos adolescentes



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PREV-IST-APLICATIVO SOBRE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA
João Victor Manço Resende, Jorge Luiz Lima da Silva, Igor Barreto Meirelles, Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Fillipe Rangel Lima

às IST. Atividades essas que apresentam o enfermeiro como o profissional de saúde essencial para diminuir a vulnerabilidade dessa exposição, podendo influenciar assim, a aproximação desse grupo com os serviços de saúde ^(9,10,11). A promoção desse modelo educacional inclui a construção de conhecimento desses jovens acerca dos conceitos de cidadania, direitos humanos e respeito à diversidade sexual ⁽⁷⁾.

A Pesquisa Nacional de Saúde de 2019, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE ⁽¹²⁾, aponta que o país apresentou 1 milhão de pessoas com diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis (IST) ao longo do ano, correspondeu a 0,6% da população jovem. Somado a isso, a motivação desse estudo, além dos interesses particulares dos autores, se deu por meio uma experiência de educação em saúde voltada para educação sexual para adolescentes. Vivência essa, publicada na revista eletrônica *Research, Society and Development*, com o título “Educação em saúde com adolescentes, sexualidade e prevenção de IST” ⁽¹³⁾.

Como ferramenta auxiliadora desse processo de educação em saúde, o uso dos aplicativos móveis em saúde possibilitou a maior difusão de informação e agilizou a comunicação entre os usuários e os profissionais, favorecendo assim, o processo de autocuidado ⁽¹⁴⁾. A produção e implementação desses *apps*, se tornou atualmente um facilitador dessas práticas educacionais, podendo assim, atingir um número maior de pessoas ⁽¹⁵⁾.

A crescente introdução de tecnologias digitais nos hábitos da população influencia no surgimento de novas relações com o ensino, incluindo na área da saúde ⁽⁸⁾. Com isso, se percebe o campo fértil para o uso de recursos tecnológicos, durante o período de pandemia é possível o isolamento social. Entretanto, essas informações ainda se encontram apenas mediadas por palestras e conversas, que adotam o modelo verticalização de ensino, dessa forma, o conhecimento apresentado torna-se pouco convidativo para os jovens ⁽⁴⁾. A solução intermediária: o aplicativo “Prev-IST” pode cobrir essa lacuna, podendo ser utilizado em casa, nas escolas e salas de aula. Com isso, surge a questão de pesquisa: como se dá a construção e quais elementos estruturantes devem compor um *app* de educação sexual a ser utilizados por adolescentes?

Diante do exposto, esse trabalho apresenta como objetivo demonstrar as etapas de construção de *app*, abordando informação sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis para adolescentes.

MÉTODO

Trata-se de relato de experiência, esse método permite relatar as vivências do autor, de modo escrito, se somando à produção de conhecimentos. Esse registro, se torna relevante para o aumento da acessibilidade de conhecimento da sociedade ⁽¹⁶⁾. Nas Instituições de Ensino Superior (IES), esse tipo de estudo faz parte dos trabalhos publicados por docentes e discentes nos três pilares: ensino, pesquisa e extensão. No ensino, destacam-se materiais oriundos de estágios, que representam momentos edificantes para a formação profissional e humana. O relato de experiência



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PREV-IST-APLICATIVO SOBRE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA
João Victor Manço Resende, Jorge Luiz Lima da Silva, Igor Barreto Meirelles,
Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Filipe Rangel Lima

ajuda na compreensão das especificidades como, por exemplo, a utilização de materiais didáticos voltados para determinado grupo ou população ^(14,16).

O trabalho descreve as atividades iniciadas em junho de 2021, tendo em vista construção de material para auxiliar na prevenção / educação / promoção da saúde de jovens, por meio de *app* que pudesse ser para *desktop* e *mobile* sobre IST, sendo finalizado e disponibilizado para *download* em fevereiro de 2022.

O recurso conta com a linguagem de programação *JavaScript*, e o *Figma* (editor gráfico de vetor, colaborativo) para o *design*, foi utilizada a metodologia *progressive web app* (PWA). Uma das ferramentas (*framework*) do *JavaScript* é o *Vue.js* é um *framework* de código-aberto, o qual foi utilizado para o desenvolvimento da interface de usuário, auxiliando na reunião de todos os conteúdos em uma única tela. Esta última metodologia, denominada de *Single Page Application* (aplicação de página única), trata-se de um método relativamente novo para o desenvolvimento *web* que possibilitou a programação, no formato simples para quem usa, via *front-end* (programação da interface gráfica do projeto).

O PWA utiliza recursos da *web*, sem que custe espaço na memória do celular, ou estar o tempo todo conectado à internet para utilizar o *app*, sendo algo bem leve ⁽¹⁷⁾. O PWA é capaz de usar o mecanismo de cache do *smartphone*, livre de erros, durante o modo *offline*. Dessa forma, o usuário acessa quando quiser (via *link desktop*, *Android* ou *IOS*), e escolhe instalar no celular, neste caso, o ícone do Prev-IST é apenas um lembrete de direcionamento, caso haja atualização nos conteúdos *on-line*.

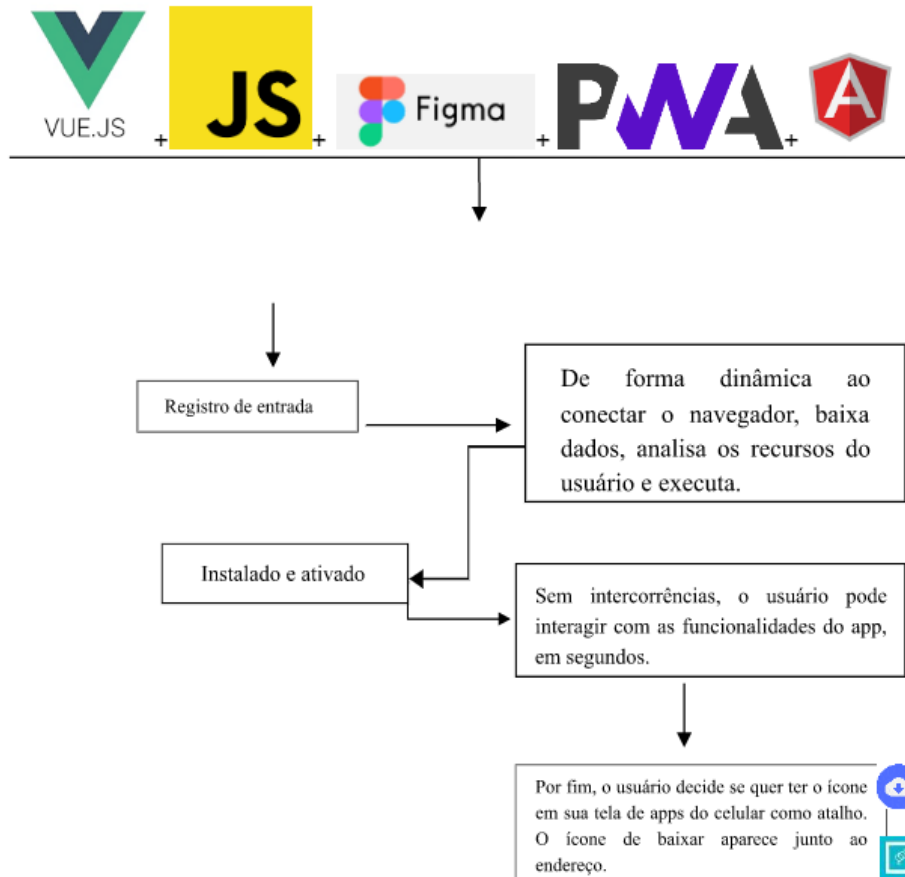
A escolha veio pelas vantagens: é progressivo, pois funciona em qualquer navegador; é responsivo, funcionando em qualquer dispositivo; é independente de conectividade, podendo ser utilizado em redes de baixa qualidade e *off-line*; é atual e seguro, sendo utilizado por várias companhias pelo mundo e de difícil ataque por invasores; é “instalável; *linkável*”; não precisa de loja de aplicativo ou taxas para manter disponível, poupa tempo do usuário – o que pode-se dizer, uma conectividade independente ⁽¹⁷⁾. Quem utiliza o aplicativo decide o que fazer, tendo mais controle sobre seus dados, instalação e uso de espaço físico na memória, esquema da concepção do Prev-IST ilustrada, na figura 1.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PREV-IST-APLICATIVO SOBRE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA
João Victor Manço Resende, Jorge Luiz Lima da Silva, Igor Barreto Meirelles, Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Fillipe Rangel Lima

Figura 1. Programação do Prev-IST por meio do *Javascript*, *Figma* e *PWA*.



Fonte: os autores, 2022.

Os temas escolhidos para integrar o produto foram: IST; prevenção combinada; puberdade; métodos contraceptivos; e violência sexual. A construção do material didático para a composição do *app* se deu por meio da leitura de diretrizes nacionais da assistência à saúde do adolescente, assim como suas cadernetas, protocolos de atenção à saúde da mulher, planejamento familiar e direitos sexuais e reprodutivos. Além desses, foram utilizados o protocolo clínico para pessoas com IST, do Ministério da Saúde (MS), assim como, os *websites* do governo relacionados com a temática.

A aproximação pela temática se deu por meio de uma atividade prática da disciplina de Saúde Coletiva II, presente no currículo do bacharel em enfermagem, orientado pelos docentes da matéria. Essa experiência consistiu em uma ação de educação em saúde sobre saúde sexual e reprodutiva para adolescentes em uma escola pública em Niterói. Após esse momento, se percebeu uma lacuna de conhecimento sobre a temática, sendo os autores desse relato, motivados a construir um recurso tecnológico que atendesse essa demanda.

O *app* passou por períodos de teste e reteste, através de 15 encontros realizados por meio da plataforma *Google Meet*, do Projeto de Ensino Saúde na Universidade (Pensu), vinculado a Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EAAAC-UFF), sendo o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PREV-IST-APLICATIVO SOBRE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA
João Victor Manço Resende, Jorge Luiz Lima da Silva, Igor Barreto Meirelles, Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Fillipe Rangel Lima

coordenador também o orientador deste estudo. Durante essas reuniões, os autores desse relato são membros voluntário desse projeto, assim como o coordenador e discutiram os aspectos relacionados aos conteúdos didáticos e visuais apresentados no Prev-IST, assim como estratégias de divulgação dessa ferramenta nas redes sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do aplicativo consistiu-se em etapas:

-Atividade 1: levantamento bibliográfico do material, cujo objetivo foi investigar a literatura material sobre tema IST, bem como produtos similares ao pretendido. Resultado: artigo de revisão sistematizada da literatura ⁽¹⁸⁾.

-Atividade 2: levantamento e estudo de melhores opções de programação e inserção de linguagem tecnológica para construção de interface, reconhecendo seus pontos positivos e negativos, possibilitando assim, o uso do aplicativo em dispositivos móveis e no computador pessoal. Objetivo: avaliar e decidir a melhor estrutura, plataforma e forma de programação. Produto Prev-IST com esboço inicial.

A construção do aplicativo se deu pela construção da camada *front-end* (lado do usuário), que consiste em toda interação do usuário com o sistema. Após pesquisa e testes para confecção deste projeto, utilizaremos o *JavaScript*, para a criação do *front-end*. O *JavaScript*, além de ser a linguagem que possui a maior comunidade, pode ser utilizada do lado do servidor e do lado do usuário, padronizando o sistema do Prev-IST. Foi utilizado o *software web de design* colaborativo *Figma* para construção dos *mockups* necessários.

-Atividade 3: levantamento na região metropolitana de escolas e colégios para aplicação do protótipo e início de sua distribuição. Objetivo: levantar informações para divulgação e testagem do produto ⁽¹⁹⁾.

-Atividade 4: definição e construção da estrutura do aplicativo, e preenchê-lo com o conteúdo inicial a ser visualizado na interação. Buscar referências em manuais e imagens adequadas. Objetivo: criar a arquitetura de funcionamento do produto, de forma atrativa visualmente e que seja livre e grátis para testes. Construção do artigo “Aplicativos para celular na área da saúde: uma revisão integrativa”.

-Atividade 5: adequação às plataformas: *iOS*, *Android*, *HTML5* e *macOS* (sistema da *Apple*). Objetivo: tornar funcional em qualquer sistema operacional, sem travamentos. Produto em estágio parcial para teste. A avaliação com correção de falhas se deu através das análises dos integrantes do Pensu, projeto que conta com acadêmicos da área da saúde de todo Brasil. Nessa fase, observou-se a necessidade de inclusão de informações sobre herpes no *app*, a partir da consideração de um participante desse grupo de pesquisa que havia contraído recentemente essa IST.

-Atividade 6: construção de *site* para disponibilizar material do projeto e produto. Objetivo: promover maior visibilidade do projeto, e disponibilidade do aplicativo na rede. Produto parcial (*site*)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PREV-IST-APLICATIVO SOBRE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA
João Victor Manço Resende, Jorge Luiz Lima da Silva, Igor Barreto Meirelles, Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Fillipe Rangel Lima

com conteúdo, explicando etapas do projeto, espaço *online* para baixar e acessar o aplicativo, assim como, o seu *QR code*, como mostra a figura 2. Construção do artigo “Prev-IST aplicativo sobre educação sexual para adolescentes: relato de experiência”.

Figura 2. QR code de acesso ao *app*, Rio de Janeiro. 2022



Fonte: previst.netlify.app, os autores (2022).

-Atividade 7: teste do aplicativo em uma unidade de ensino, através de projeto de educação em saúde na escola para os usuários manusearem e experimentarem o produto. Objetivo: corrigir falhas de programação ou interface, sanar possíveis dúvidas, revender o *layout* ou terminologias.

-Atividade 8: correções e adequações finais com base na experiência de campo. Objetivo: preparar o material para uso e disponibilidade *on-line* no *site* de divulgação do projeto, para uso por pesquisadores, professores, profissionais de saúde e usuários do SUS.

-Atividade 9: entrega do produto. O aplicativo móvel está alocado em: previst.netlify.app.

-Atividade 10: construção final do texto do TCC. Três artigos, sendo uma revisão de literatura e dois relatos de experiência.

Para que o aplicativo fosse idealizado, o projeto contou com um bolsista do programa PibiNova (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação), vinculado ao Projeto de Ensino e Extensão Saúde na Universidade (Pensu), que objetiva estimular as atividades próprias do desenvolvimento tecnológico, com foco na área de inovações com a participação da comunidade interna e externa à universidade. Ademais, após ajustes e testagens acerca das versões que foram adaptadas conforme demanda, o produto digital em formato de *app* foi finalizado.

O aplicativo para *smartphone* “Prev-IST”, conta com a tela do ícone principal e menu inicial, ilustrados respectivamente pelas figuras 3 e 4, e suas seis opções de navegação, sendo: “apresentação”; “o que é IST?”; “prevenção combinada”; “puberdade”; “métodos contraceptivos”; “violência sexual”. Sendo assim, através dessas possibilidades, os usuários poderão consultar as diferentes informações presente nesse *app*, como, sintomas e modos de prevenção das hepatites, profilaxia pré-exposição (PrEp), as diferenças entre pílulas e injeções anticoncepcionais.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PREV-IST-APLICATIVO SOBRE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA
João Victor Manço Resende, Jorge Luiz Lima da Silva, Igor Barreto Meirelles,
Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Fillipe Rangel Lima

Figura 3. Tela do ícone do *app*.

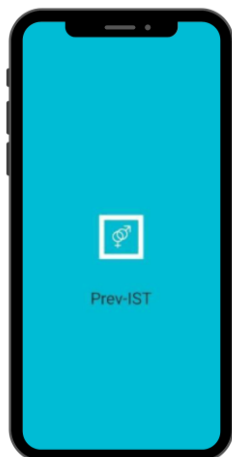


Figura 4. Tela de menu inicial.



Fonte: *previst.netlify.app*, os autores, (2022).

O Prev-IST está em processo de registro no Instituto Nacional da Propriedade Industrial, uma vez que *app* e *software* não possuem patenteamento, mas sim, o registro do *hash* (a palavra traduzida livremente corresponde a resumo). É uma prova eletrônica gerada do código de programação do *app*, funciona como um resumo digital. O certificado será obtido até o fim de 2022. Importante ressaltar que as fontes de conteúdo utilizadas em sua construção são amplamente conhecidas e divulgadas pelo Ministério da Saúde, pesquisadores e universidades.

A ideia de um cuidado que envolve a promoção da saúde, por meio de orientações, perpassa pelo uso de tecnologias. A universidade, apesar de estar fora do setor saúde, acaba por contribuir, seja pela formação na área, pesquisa, iniciação científica, e atividades hospitalares universitárias. Quando esse conteúdo é adaptado e levado até as escolas, por meio de programas como o “Saúde na Escola”, há possibilidade de se concretizar o papel do enfermeiro educador.

A educação em saúde constitui-se como o campo prático e teórico que correlaciona às ações assistenciais com o cotidiano da população. Para tanto, o desenvolvimento dessas relações, de forma participativa e criativa, contribui para o processo de autonomia do usuário frente às suas condições de saúde, e do profissional diante as práticas humanizadas e integrais ⁽²⁾.

Essas atividades educacionais proporcionam troca de informações entre os membros participantes, sendo os promotores da ação e o seu público-alvo, possibilitando assim, a formação de laços de amizade e a criação do vínculo entre o profissional e o usuário ⁽²⁰⁾. Benefícios esses que sofrem influências das novas relações da sociedade e suas tecnologias.

Nesse contexto, de ensino-aprendizagem e do processo de troca de experiências, as tecnologias da informação e comunicação (TIC), engrandecem essas dinâmicas educativas em saúde, através do rompimento das barreiras geográficas e temporais ⁽²¹⁾. Características que podem ser observadas na tecnologia empregada que se somaram aos serviços prestados pela equipe de enfermagem, perpassando pelos obstáculos geográficos e outros impostos pela pandemia COVID-



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PREV-IST-APLICATIVO SOBRE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA
João Victor Manço Resende, Jorge Luiz Lima da Silva, Igor Barreto Meirelles,
Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Fillipe Rangel Lima

19⁽²²⁾.

A utilização das TIC pelos profissionais de saúde como instrumentos de mediação do processo de ensino, apresenta-se como um diferencial no cenário atual, visto que, esses trabalhadores possuem competências como educadores através de ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde⁽²³⁾. O uso de *software tem* o potencial de estimular, estudantes e profissionais de enfermagem, na facilitação do processo de comunicação, impulsionando assim, o julgamento clínico e a tomada de decisões^(23, 24).

Outros estudos também abordam esse mutualismo nas relações tecnologias-saúde, sendo expressos alguns benefícios por meio do uso desses instrumentos, como, na boa receptividade de pacientes em tratamento no Instituto Nacional do Câncer em receberem mais informações acerca da doença, no auxílio aos profissionais na avaliação e tratamento de lesões com indicação terapêutica de fitoterápicos e plantas medicinais^(24, 25).

Sendo assim, torna-se perceptível a inserção das TIC em diversas áreas da saúde, como também, no acompanhamento da assistência das pessoas que vivem com HIV (PVHIV), fortalecendo a comunicação enfermeiro-paciente. Esse estreitamento de laços demonstra a possibilidade da inserção dessas tecnologias na assistência presencial nos serviços em saúde. Sendo todos esses instrumentos, aliados aos diferentes atores, profissionais e clientes, que compõem o processo de educação em saúde mediado por tecnologias^(26,27).

Direcionados para a temática de educação sexual e gênero, essas tecnologias digitais tornaram-se um novo recurso para formação desses conhecimentos através de programas, *sites*, cursos *online*, dentre outros recursos⁽²⁶⁾. Entretanto, a falta de acolhimento com público juvenil durante as práticas de educação sexual, favorece esse fluxo desordenado aos meios alternativos de informação, como, os amigos, a televisão e a internet, sendo um potencial de risco para distorção de conhecimentos acerca da sexualidade^(4,19).

A necessidade de criação e execução de práticas de educação sexual entre os adolescentes, sobretudo no ambiente escolar, mediado por profissionais da saúde tem sido apontada por estudos. O acesso seguro a essas informações por esses jovens, possibilita o empoderamento diante ao comportamento sexual seguro, atingindo assim, a redução de casos de IST e gravidez precoce⁽²⁸⁾.

A reflexão e o comportamento crítico gerados a partir da implementação de práticas de educação sexual, reforçam a necessidade de execução de políticas públicas relacionadas à saúde sexual dos jovens⁽⁵⁾. Nessa perspectiva, torna-se necessária a conexão entre os campos de saúde e de educação, com a atuação dos diferentes profissionais, como professores e enfermeiros.

O enfermeiro adentra essa perspectiva como um mediador das relações no qual pode se estabelecer a educação em saúde sexual, sendo nas escolas, nas famílias e na comunidade, carregando assim, seu caráter intersetorial de ampliar os aspectos propostos para a discussão⁽²⁹⁾.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PREV-IST-APLICATIVO SOBRE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA
João Victor Manço Resende, Jorge Luiz Lima da Silva, Igor Barreto Meirelles,
Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Fillipe Rangel Lima

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato demonstrou as etapas de construção do aplicativo para celular que abordou as informações sobre educação sexual para adolescentes. O estudo aponta a relevância da interação das tecnologias com o setor da saúde e educação nas atividades de educação em saúde, visando à promoção, prevenção e reabilitação do usuário. Entende-se que as TIC difundidas em diferentes temáticas, podem favorecer o trabalho dos profissionais de saúde, assim como, trazer benefícios para os pacientes, seus familiares e os estudantes em formação.

O aplicativo "Prev-IST" poderá ser uma ferramenta útil, em ambientes como escolas, consultas de enfermagem ou médicas, salas de espera e universidades, auxiliando os profissionais nas atividades de educação em saúde, servindo como guia de consulta rápida e acessível aos jovens. Sendo assim, recomenda-se a aplicação desse produto, em ações de educação em saúde, para verificar sua importância e aplicabilidade.

Sugere-se que seja estimulada a produção de novos estudos e tecnologias, diante dessa temática, favorecendo o fortalecimento do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

1. Costa M, López E. Educación para la salud. Madrid: Pirámide, 1996. p. 25-58.
2. Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007.
3. Warschauer M, Carvalho YMO conceito "Intersetorialidade": contribuições ao debate a partir do Programa Lazer e Saúde da Prefeitura de Santo André/SP. Saúde e Sociedade, v. 23, p. 191-203, 2014. [citado 25º de julho de 2022]; Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000100015>>.
4. Marcondes FL, da Mota CP, Lima da Silva JL, Messias CM, Pereira AV, Resende JVM. Educação sexual entre adolescentes: um estudo de caso. Nursing [Internet]. 1º de março de 2021 [citado 25º de julho de 2022];24(274):5357-66. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/770>.
5. Silva NVM da, Silva JLL da, Oliveira MA de, Vellasques MA de A, Resende JVM, Mota CP da. Educação em saúde com adolescentes, sexualidade e prevenção de IST. RSD [Internet]. 2020 Jun.25;9(8):e107985436. [citado 25º de julho de 2022]; Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5436>.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa.
7. Barbosa LU, Viçosa CSCL, Folmer V. A educação sexual nos documentos das políticas de educação e suas ressignificações. REAS [Internet]. 8 jul. 2019 [citado 26 jul.2022];11(10):e772. Disponível em : <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/772>.
8. Estanislau LJM, Morais AP, Cabral RO, Lorena Sobrinho JE de, Lorena SB de. Uso de aplicativos de tecnologia móvel na rotina de estudantes concluintes de medicina. Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde [Internet]. 13 de setembro de 2019 [citado 25º de julho de 2022]. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1632>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PREV-IST-APLICATIVO SOBRE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Victor Manço Resende, Jorge Luiz Lima da Silva, Igor Barreto Meirelles, Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Filipe Rangel Lima

9. Moreira GBC, Martins GBBS, Péret ISA, Pires LCS, Ribeiro LFC, Santos LI. Adolescentes E As Infecções Sexualmente Transmissíveis: Comportamentos De Risco e Fatores Contextuais Que Contribuem Para O Aumento Da Incidência No Brasil. Rev. Interdisciplinar Ciências Médicas. 13 de setembro de 2019 [citado 25º de julho de 2022]. Disponível em: <http://revista.fcmmg.br/ojs/index.php/ricm/article/view/442/110>.
10. Oliveira PC, Pires LM, Junqueira ALN, Vieira MA da S, Matos MA, Caetano KAA, Minamisava R, Teles SA, Souza MM de. Conhecimento em saúde sexual e reprodutiva: estudo transversal com adolescentes. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 14º de julho de 2017 [citado 25º de julho de 2022];19:a17. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/39926>.
11. Ciriaco NLC, Pereira LAAC, Campos-Júnior PHA, Costa RA. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. Em Ext. [Internet]. 18º de setembro de 2019 [citado 25º de julho de 2022];18(1):63-80. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/43346>.
12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: acidentes, violências, doenças transmissíveis, atividade sexual, características do trabalho e apoio social : Brasil / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro : IBGE, 2020. 101p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101800.pdf>.
13. Silva NVM da, Silva JLL da, Oliveira MA de, Vellasques MA de A, Resende JVM, Mota CP da. Educação em saúde com adolescentes, sexualidade e prevenção de IST. RSD [Internet]. 25º de junho de 2020 [citado 9º de outubro de 2022];9(8):e107985436. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5436>.
14. Chaves ASCI. Uso de aplicativos para dispositivos móveis no processo de educação em saúde. Humanidades & Inovação. 2018;5(6):34-42. [citado 25º de julho de 2022]; Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/744>.
15. Rocha FM, Santana EB, Silva ÉC, Carvalho JJ, Carvalho F. Uso de apps para a promoção dos cuidados à saúde. 2017 [citado 25º de julho de 2022]; Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/staes/article/view/3832>.
16. Mussi RF de F, Flores FF, Almeida CB de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. RPE [Internet]. 1º de setembro de 2021 [citado 26º de julho de 2022];17(48):60-77. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>.
17. Hume DA. Progressive Web Apps. NY: Manning Shelter Island; 2018.
18. Resende JVM, Silva JLL da, Soares R da S, Miranda P da S, Costa F dos S, Abreu WO de, Monteiro ET, Lima FR. Aplicativos para celular na área da saúde: uma revisão integrativa . RSD [Internet]. 22º de agosto de 2022 [citado 9º de outubro de 2022];11(11):e278111133481. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33481>.
19. Manço Resende JV, Lima da Silva JL, Barreto Meirelles I, da Silva Miranda P, da Silva Soares R, Rangel Lima F, Dutra da Costa LB, dos Santos Costa F. Uso de app construído para prevenção de IST em escola pública: Relato de experiência. SaudColetiv (Barueri) [Internet]. 19º de setembro de 2022 [citado 9º de outubro de 2022];12(80):11318-29. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/2770>
20. Cardoso RF, Souza VHP, Paiva TR, Lima DE de OB, Costa JB da, Oliveira LRL de, Marques SES, Dias PD dos S, Silva FAC da, Pereira D do V. Educação em saúde na assistência pré-natal:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PREV-IST-APLICATIVO SOBRE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA
João Victor Manço Resende, Jorge Luiz Lima da Silva, Igor Barreto Meirelles,
Rozana Neves Guimarães de Carvalho, Fillipe Rangel Lima

revisão de literatura. REAS [Internet]. 2 maio 2019 [citado 26 jul.2022];(23):e397.Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/397>.

21. Aguiar ACL de, Guimarães JMX, Ferreira HS, de Almeida KTC, Ribeiro TFS, de Anchieta TM, Carneiro M do S da S, Silva BC da. Blog como ferramenta educacional: contribuições para o processo interdisciplinar de educação em saúde. Rev Eletron Comun Inf Inov Saude [Internet]. 29º de junho de 2018 [citado 26º de julho de 2022];12(2). Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1301>.

22. Oliveira SC, Costa DGL, Cintra AMA, Freitas MP, Jordão CN, Barros JFS, Lins RLBS, et al. Telenfermagem em tempos de COVID-19 e saúde materna: WhatsApp® como ferramenta de apoio. Acta Paul Enferm. 2021;34: [citado em 26 de jul. 2022] Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/S8qr8r3pwRjR9jhwDjcmQdh>.

23. Mota NP, Vieira CMA, Nascimento MNR, Bezerra AM, Quirino GS, Félix NDC. Mobile application for the teaching of the International Classification for Nursing Practice. Rev Bras Enferm. 2019;72(4):1020-7. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0751>.

24. Silva A, Ramos E, Silva R. Tecnologia da informação em saúde em jovens com osteossarcoma. Revista de Enfermagem UFPE on line [Internet]. 2018 Out 7; [Citado em 2022 Jul 26]; 12(10):2717-2726. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237462>.

25. Salomé G, Bueno J, Ferreira L. Aplicativo multimídia em plataforma móvel para tratamento de feridas utilizando fitoterápicos e plantas medicinais. Revista de Enfermagem UFPE on line [Internet]. 2017 Out 4; [Citado em Jul 26 2022];11(11):4579-4588. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231197>.

26. Lima ICV, Galvão MTG, Pedrosa SC, Farias OO, Silva CAC, Cunha GH. Instant messaging application for the care of people living with HIV/aids. Rev Bras Enferm. 2019;72(5):1161-6. [Citado em Jul 26 2022] Disponível em : doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0698>.

27. Souza MM, Rossi CR Educação em sexualidade: a web educação sexual em ação. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) — Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara). 2017. [Citado em Jul 26 2022]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/150256>.

28. Barbosa LU, Pereira J de CN, Lima A de GT, Costa SS da, Machado R da S, Henriques AHB, Folmer V. Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola. REAS [Internet]. 12 mar. 2020 [citado 26 jul.2022];12(4):2921. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2921>.

29. Ribeiro Perfeito Santos V, Adão IC, Coimbra de Oliveira E, Moraes Campos IC, Cabral de Andrade S, do Sacramento OA. Os desafios da educação sexual no contexto escolar: o papel da enfermagem. Rev. Elet. Deb. Educ. Cient. Tecnol. [Internet]. 12º de outubro de 2019 [citado 26º de julho de 2022];7(03):187-20. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/212>.